

Projeto Vocações SESI/FIERGS

Vale do Sinos: educação, indústria e cooperação regional para uma nova etapa de desenvolvimento

Este documento apresenta uma leitura regional do Vale do Sinos, com base nos principais sinais da transição produtiva, dos desafios educacionais e das oportunidades de articulação entre setor público, setor produtivo e instituições de ensino.

Leitura central

O Vale do Sinos reúne uma base produtiva reconhecida, forte integração territorial e capacidade institucional relevante. O desafio regional está em acelerar a reconversão econômica, fortalecer a formação de talentos e ampliar a cooperação para que a transição em curso gere oportunidades de forma mais equilibrada.

1,33 mi habitantes uma das principais concentrações urbanas e industriais do estado	14 municípios território com forte interdependência econômica e social	35/100 vagas repostas na transição entre perdas tradicionais e novas atividades	4,7 mil vagas técnicas/ano não preenchidas na região, segundo levantamento empresarial
---	--	---	--

1. Síntese executiva

O Vale do Sinos reúne 14 municípios e aproximadamente 1,33 milhão de habitantes, configurando uma das principais concentrações urbanas, industriais e educacionais do Rio Grande do Sul. Historicamente reconhecida pela força da indústria calçadista e coureiro-calçadista, a região atravessa uma transformação profunda de sua base econômica, com crescimento de novos segmentos, mudanças no perfil do emprego e desafios crescentes de qualificação profissional, educação e coordenação regional.

Essa transição não representa apenas uma mudança setorial. Ela altera a dinâmica do trabalho, a relação entre escola e mercado, a capacidade de retenção de jovens, a competitividade das empresas e o papel dos municípios na construção de uma agenda comum de desenvolvimento. O Vale do Sinos segue sendo uma região relevante, com ativos importantes, tradição produtiva, instituições de ensino, capacidade empresarial e posição estratégica.

No entanto, os dados indicam que a reconversão econômica em curso ainda não ocorre em velocidade suficiente para compensar integralmente as perdas acumuladas nos setores tradicionais. A região apresenta sinais simultâneos de dinamismo e vulnerabilidade: há crescimento em tecnologia, logística, comércio e serviços especializados, mas também permanecem diferenças territoriais importantes em renda, escolaridade, inserção produtiva e acesso à formação técnica.

Por isso, a leitura regional aponta para uma questão central: o desenvolvimento do Vale do Sinos depende da capacidade de alinhar educação, trabalho, inovação e cooperação. A região não parte do zero; parte de uma base produtiva reconhecida, de uma rede urbana relevante e de instituições com potencial de mobilização.

Transição produtiva A base econômica da região se transforma, com crescimento de setores emergentes, mas ainda com reposição insuficiente frente às perdas acumuladas nas cadeias tradicionais.	Educação e formação Qualidade educacional, redução da evasão e expansão da formação técnica são decisivas para ampliar oportunidades e responder às novas demandas do mercado regional.
Competitividade empresarial Digitalização, produtividade e inovação aplicada precisam ganhar escala, especialmente entre empresas de menor porte, ampliando adaptação e dinamismo.	Cooperação regional Qualificação profissional, resiliência territorial, atração de investimentos e modernização econômica exigem respostas articuladas entre municípios e instituições.

2. Transição produtiva e emprego

Entre 2004 e 2024, a cadeia calçadista regional perdeu 24.428 vínculos formais, uma queda de 47%. No mesmo período, o setor de tecnologia cresceu 224%, passando de 3.800 para 12.300 empregos. Esse avanço é expressivo e confirma a emergência de novas atividades, mas ainda parte de uma base menor.

Em termos agregados, para cada 100 vagas tradicionais extintas, apenas 35 foram criadas em setores emergentes. A transformação produtiva existe, mas o seu ritmo ainda é insuficiente para absorver todos os trabalhadores e comunidades afetados pela mudança da matriz econômica regional.

A leitura regional é clara: não se trata apenas de substituir uma atividade por outra, mas de construir pontes entre a base produtiva existente, a qualificação dos trabalhadores e as novas oportunidades econômicas. A transição precisa ser acelerada sem ampliar desigualdades entre territórios e grupos de trabalhadores.

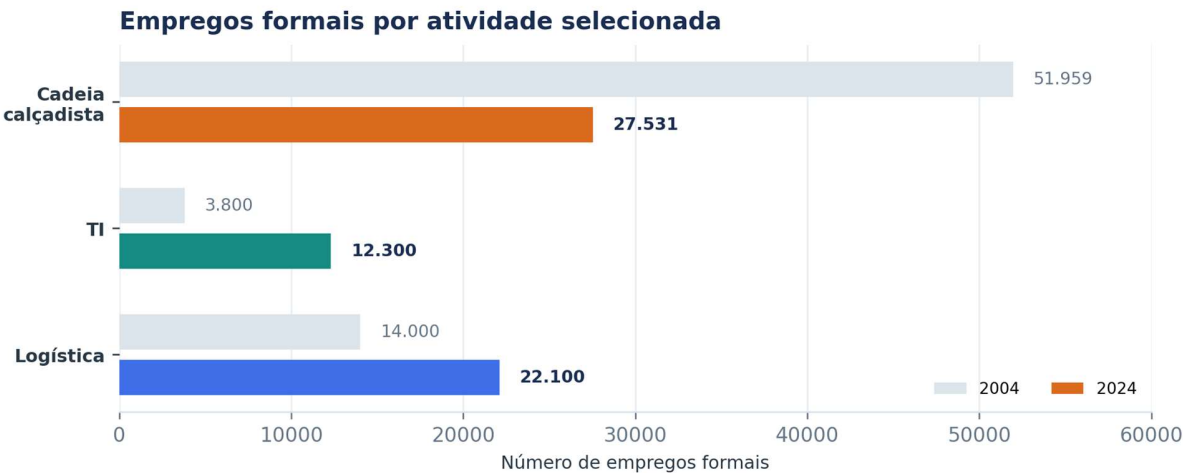


Figura 1. Evolução dos empregos formais em atividades selecionadas (2004 e 2024).

-47% cadeia calçadista queda de vínculos formais no período 2004-2024	+224% tecnologia crescimento de empregos formais no mesmo período	35/100 vagas repostas para cada 100 vagas tradicionais extintas	+58% logística/comércio crescimento de empregos entre 2004 e 2024
---	---	---	---

Leitura estratégica

A agenda regional precisa combinar reconversão produtiva, qualificação profissional e modernização empresarial para ampliar a capacidade de geração de trabalho em atividades mais intensivas em conhecimento e produtividade.

3. Educação, juventude e formação técnica

A educação aparece como um dos pontos centrais da agenda regional. Os indicadores mostram diferenças relevantes de desempenho dentro da própria região. O IDEB do Ensino Fundamental varia de 3,5 a 4,6, com média regional de 4,1. Essa diferença representa uma distância educacional significativa dentro de um território integrado por fluxos de trabalho, empresas, serviços e mobilidade.

A evasão no Ensino Médio alcança média regional de 15%, com maior valor municipal de 24%. A saída precoce dos jovens da escola compromete a formação de talentos, reduz as possibilidades de inserção qualificada no mercado e aprofunda desigualdades territoriais.

Ao mesmo tempo, a educação técnica cresce, mas ainda enfrenta limites importantes. As matrículas técnicas passaram de 8.000 em 2007 para 14.900 em 2024, avanço de 86%. Apesar disso, levantamento da FIERGS em 2024 aponta demanda reprimida de 4.700 vagas técnicas não preenchidas por ano na região. Além disso, 67% das empresas industriais relatam dificuldade em contratar profissionais técnicos no perfil necessário.

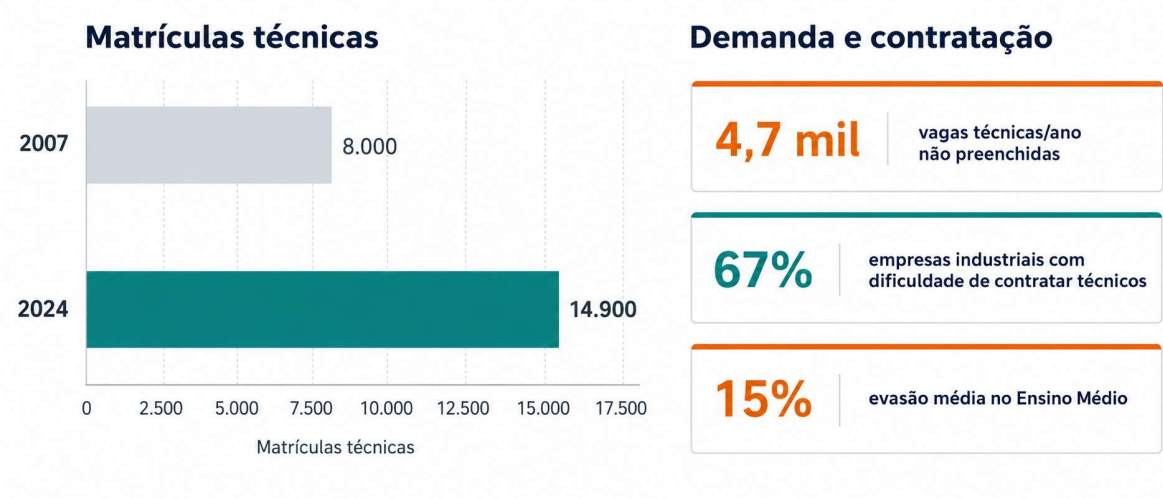


Figura 2. Educação técnica, demanda por profissionais e evasão no Ensino Médio.

+86% matrículas técnicas crescimento entre 2007 e 2024	4,7 mil vagas técnicas/ano não preenchidas na região	67% empresas industriais com dificuldade de contratar técnicos	15% evasão no EM média regional no Ensino Médio
---	---	---	--

Leitura estratégica

Educação e trabalho precisam ser tratados como parte de uma mesma estratégia regional. Reduzir a evasão, ampliar trajetórias técnicas e aproximar estudantes do mundo do trabalho são medidas essenciais para a permanência dos jovens e para a competitividade futura do Vale do Sinos.

4. Cooperação regional e agenda de futuro

A região não enfrenta apenas um problema de emprego. Enfrenta um problema de articulação entre desenvolvimento econômico, educação, qualificação profissional e planejamento territorial. O desafio é fazer com que escola, formação técnica, empresas e municípios passem a operar de maneira mais conectada.

Temas como educação profissional, mobilidade, drenagem, resiliência climática, atração de investimentos, digitalização de pequenas e médias empresas e retenção de talentos ultrapassam os limites administrativos de cada município. São agendas que exigem coordenação regional, prioridades compartilhadas e capacidade de execução.

Apesar dos desafios, o Vale do Sinos possui ativos importantes para construir uma nova etapa de crescimento. A região conta com tradição industrial, base empresarial consolidada, presença de instituições de ensino, capacidade de inovação, localização estratégica e experiência produtiva acumulada. A questão central é transformar esses ativos em uma agenda regional mais inclusiva e orientada ao futuro.

Agenda prioritária

1. Qualificação e requalificação profissional Aproximar formação e oportunidades, com foco em educação técnica, automação, manutenção, gestão digital e competências alinhadas às necessidades do território.	2. Conexão entre educação e desenvolvimento Reduzir evasão, fortalecer trajetórias do Ensino Médio e ampliar caminhos de inserção qualificada para os jovens da região.
3. Modernização das empresas Difundir digitalização, produtividade e inovação aplicada, especialmente entre pequenas e médias empresas, reforçando competitividade e adaptação.	4. Cooperação intermunicipal Transformar diagnósticos comuns em agenda compartilhada, com maior escala para temas como talentos, resiliência territorial e ambiente de negócios.

Síntese final

O Vale do Sinos vive uma transição decisiva. A região mantém relevância econômica e institucional, mas precisa acelerar a reconversão produtiva, fortalecer a educação, ampliar a formação técnica e consolidar uma agenda regional de cooperação. A capacidade de transformar desafios compartilhados em projetos concretos será determinante para que o território avance para uma nova etapa de desenvolvimento, mais inovadora, integrada e inclusiva.